

Sobre livros

“Compreendendo seu filho: uma análise do comportamento da criança” de Silvia Canaan-Oliveira, Maria Elizabete Coelho das Neves, Francynete Melo e Silva, Adriene Maia Robert - Belém: Paka-Tatu, 2003.

Nicolau Kuckartz Pergher¹
Universidade de São Paulo

Diversos aspectos de um livro tão inovador como esse poderiam ser aqui abordados. Optei por fazer uma breve apresentação do livro e colocar algumas considerações sobre a sua adequação ao público para o qual foi escrito - o chamado “público leigo” ou “grande público”: adultos não diretamente estudiosos de Psicologia ou de áreas afins. Alguns dos comentários a seguir são frutos de um exercício de empatia, imaginando-me como um pai leigo que estivesse lendo o livro. Outros, frutos simplesmente de uma motivação (que compartilho com as autoras) em promover nossa abordagem, acreditando em sua profícua aplicabilidade.

No início do livro, é apresentada ao leitor a “família Fragoso”, composta de um casal e seus quatro filhos, de 1, 4, 9 e 13 anos. A maioria dos exemplos encontrados no livro advém dessas personagens, que reaparecem em cada capítulo, para que o leitor possa vislumbrar a aplicação dos conceitos que estão sendo estudados. Isso torna a leitura agradável e exerce um forte controle de estímulo para o leitor, aumentando sua atenção às divertidas figuras e ao conteúdo exposto. Deve-se destacar que a estética do livro favorece uma boa leitura, com uma boa disposição do texto nas páginas e destaques para os aspectos importantes.

No primeiro capítulo, as autoras apresentam o conceito de “comportamento”, iniciando com uma diferenciação entre comportamentos públicos e privados, mas salientando que

ambos são igualmente importantes para que os pais fiquem atentos. São abordados os conceitos de ambiente interno e externo e de comportamento operante e respondente.

No segundo capítulo, as autoras apresentam os conceitos de comportamento modelado pelas contingências e de comportamento governado por regras. Novamente, uma apresentação extensa dos conceitos é feita. Ao final do capítulo, regras são apresentadas (p. ex. “Seja claro”, “Seja firme”, etc.) e discutidas em termos dos benefícios advindos de suas aplicações na educação das crianças. Imagino que essa parte do capítulo pudesse ser mais explorada, uma vez que é bastante atraente ao leitor leigo, assim como é de extrema importância. Eventualmente, de um capítulo como esse, poderíamos até excluir a exposição conceitual e discutir mais demoradamente as consequências do seguimento ou não das regras propostas pelas autoras.

No terceiro, quarto e quinto capítulos, são introduzidos diversos conceitos da Análise do Comportamento, tais como reforçamento positivo e negativo, generalização, discriminação, modelagem, punição e extinção.

Nas “considerações finais”, as autoras parecem deixar um pouco de lado o rigor em apresentar os conceitos nominalmente, falando numa linguagem aparentemente mais acessível ao público. Parece ser um momento no qual se consegue passar os conceitos da análise do comportamento sem

¹Doutorando em Psicologia Experimental (USP), Mestre em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento (PUC-SP), aluno-ouvinte do curso de especialização em Terapia Comportamental Infantil (Universidade Presbiteriana Mackenzie), experiência em atendimento clínico infantil e em coordenação de grupo de pais. Endereço para correspondência: npergher@usp.br.

citá-los explicitamente. É uma leitura que suponho ser menos árida e de mais fácil entendimento para um leigo. Justamente nesse final, não são apresentados desenhos ilustrativos. Talvez tivesse sido interessante que, para cada conselho dado nessas considerações finais, mostrassem os benefícios e os prejuízos das decisões tomadas pelos pais.

Os exemplos fornecidos ao longo do livro parecem de suma importância para o entendimento dos conceitos (aliás, muito precisamente colocados), mas receio que os pais não consigam aplicá-los apropriadamente a novas situações, além daquelas inseridas nos exemplos. Apesar dos desenhos ilustrativos, os capítulos têm um perfil bastante acadêmico - ao estilo de Holland e Skinner, em *The Analysis of Behavior*, no sentido de que os conceitos transmitidos são verificados na revisão ao final dos capítulos. Além disso, parece que as autoras se preocuparam em utilizar o maior número de conceitos possíveis, o que pode ter gerado uma quantidade demasiada de informações para um leigo, a ponto de confundir ou gerar aplicações errôneas dos conceitos.

Possivelmente, no futuro, cada um dos conceitos abordados devesse ser apresentado independentemente um do outro (em livros à parte?...), com um aprofundamento maior, no sentido de ampliar sua utilização para diferentes situações cotidianas, bem como apresentar contra-exemplos, nos quais os conceitos pudessem estar sendo usados erroneamente. Possivelmente, também, uma apresentação conceitual desse nível venha inclusive a ser de pouca importância para os leigos ou, ainda, alguns conceitos sejam muito relevantes de serem apresentados à população, e outros menos.

Quanto à linguagem utilizada, questiono: será que nós temos que explicar o que queremos usando os próprios termos da nossa ciência ("reforçamento", "aversivo", "ambiente", etc.)? Não existiriam termos mais acessíveis à população em geral? Será que conseguimos

divulgar nossa teoria sem utilizar tão categoricamente nossos termos? (Penso que as "considerações finais" apontam nessa direção.) Ou é importante mesmo preservar os termos e divulgá-los na nossa cultura?

Agora, independentemente das questões ligadas à linguagem utilizada, o livro aqui em questão tem uma característica que não deve ser desprezada de forma alguma, por mais que se adapte a linguagem e se forneçam conselhos para o leitor: ele estimula os pais a observarem seus filhos e entender funcionalmente seus comportamentos. Num passo seguinte, poderíamos, inclusive, pensar na modelagem do comportamento dos próprios pais enquanto indivíduos que estão aprendendo a observar seus filhos e se tornando aplicadores de procedimentos comportamentais. Isso também pode estar incluído num livro. Parece, também, que precisaríamos de contingências adicionais para instalar o repertório de utilização dos conceitos, por exemplo, tendo uma comunidade verbal que modelasse a utilização adequada dos termos e que incentivasse a aplicação a novas situações. Grupos de pais que tomassem esse livro como base para discussões, sob a coordenação de analistas do comportamento, pode ser uma idéia nessa linha.

Acredito, ainda, que não estamos diante de um livro escrito unicamente para o benefício dos pais. Esse é um livro que deveria ser amplamente divulgado entre os profissionais, pois ele realmente contribui para o entendimento do comportamento (e não só das crianças...), como também mostra a abordagem da análise do comportamento de forma bastante didática e pouco preconceituosa - outro aspecto que tanto buscamos em termos da divulgação da abordagem. Mais do que isso, por tratar dos conceitos com fluência e fazendo a relação com exemplos interessantes do dia-a-dia, pode ser um ótimo material a utilizar com alunos de graduação.

Enfim, a opção por escrever uma obra voltada

para o público leigo é, por si só, merecedora de muitos elogios e méritos. Isso porque temos fortes raízes acadêmicas e porque temos uma comunidade verbal bastante rigorosa com relação à forma com que são utilizados os conceitos da Análise do Comportamento na vida cotidiana.

Mas existem desafios. Um deles é adequar a produção científica aos novos ouvintes, sem perder, nem mesmo distorcer, o arcabouço conceitual. Esse desafio não está presente apenas na publicação desse livro, mas perpassa um movimento que parece estar ocorrendo na Análise do Comportamento, que é de ampliar o público atingido pelo conhecimento produzido nessa área. Palestras oferecidas para a comunidade e livros voltados para o grande público, além das intervenções de cada analista do comportamento em seu ambiente de trabalho (clínica, escola, empresa, etc.), tentam

“traduzir” a Análise do Comportamento da linguagem acadêmica e do laboratório para a linguagem das pessoas não diretamente estudosas de Psicologia ou de áreas afins. Vou além: o próprio Skinner já se preocupava em expor, para o grande público, a filosofia do Behaviorismo, como denota a publicação de *About Behaviorism*. E encontrou dificuldades... Tomara que este livro sirva para discutir, entre tantas coisas, a adequação de nossa produção para a comunidade leiga. Tomara que consigamos nos aproximar de uma linguagem ideal, adaptada aos diferentes públicos com quem dialogarmos. E só o contato dos leitores com esse livro nos dirá o quanto estamos escrevendo adequadamente ou não.

Recebido em: 12/12/2003

Aceito em: 19/12/2003